

QUINZINE
DIRECTORS' FORTNIGHT
CANNES 2010

A ALEGRIA THE JOY

SINOPSE

A Alegria é uma fábula sobre juventude e coragem. Conta a história de Luiza, menina de 16 anos, que não agüenta mais ouvir falar no fim do mundo... Em uma noite de Natal, seu primo João é baleado misteriosamente em uma rua na Baixada Fluminense e desaparece no meio da madrugada. Semanas depois, enquanto Luiza passa dias sozinha no apartamento onde vive com sua mãe no Rio de Janeiro, um misterioso visitante vem bater à sua porta: João, como um fantasma, pedindo para se esconder ali.

A ALEGRIA / 35MM / 106 MIN / COR / BRASIL / 2010

DIREÇÃO FELIPE BRAGANÇA E MARINA MELIANDE

ROTEIRO FELIPE BRAGANÇA

PRODUÇÃO EXECUTIVA LARA FRIGOTTO

FOTOGRAFIA ANDREA CAPELLA

DIREÇÃO DE ARTE GUSTAVO BRAGANÇA

FIGURINO GABRIELA CAMPOS

MONTAGEM MARINA MELIANDE

SOM FELIPPE MUSSEL, VAMPIRO

EDIÇÃO DE SOM VIRGÍNIA FLORES E MARINA MELIANDE

IO ASSISTENTE DE DIREÇÃO CAROLINA DURÃO

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO DANIELA SANTOS

TRILHA SONORA LUCAS MARCIER

PRODUÇÃO LARA FRIGOTTO, FELIPE BRAGANÇA E MARINA MELIANDE

UMA PRODUÇÃO DUAS MARIOLA FILMES

CO-PRODUÇÃO ARISSAS MULTIMÍDIA

PATROCÍNIO PETROBRAS

Projeto Premiado pelo Programa Petrobras Cultural 2007

Para mais informações:

felipe_braganca@yahoo.com.br / www.duasmariola.com.br

World Sales and Distribution:

Figa Films – sandro@figafilms.com

NOTA DOS DIRETORES

Nós sempre pensamos em A Alegria como um filme de super-heróis, uma narrativa utópica sobre a juventude em grandes cidades, especialmente no nosso Rio de Janeiro. Escolhemos trabalhar primordialmente com não-atores, procurando uma certa alegria na descoberta das cenas junto com eles e na forma como mesclar o improviso físico com os diálogos marcados, quase declamados como epifanias com “cheiro-de-espírito-jovem”. Partimos de elementos da cultura popular e da cultura pop, tentando criar uma certa fantasmagoria das imagens que encontrasse também uma intensa afetividade nos personagens. Acima de tudo, em A Alegria, nosso guia maior sempre foi o coração pulsante de nossos jovens protagonistas.

Felipe e Marina



ENTREVISTA [Rio de Janeiro, Maio 2010]

CONTEM UM POUCO SOBRE A IDEIA INICIA DO FILME E COMO O PROJETO FOI DESENVOLVIDO.

FELIPE BRAGANÇA A Alegria é um filme sobre alguns sentimentos de juventude em uma cidade tomada por um imaginário de violência e fantasmas do passado, misturados a ideais muitas vezes perdidos de paraíso e prazer. A idéia é falar sobre os sentimentos juvenis de uma geração nascida após a ruptura cultural e política do final dos anos 80, misturando elementos de crônica realista com elementos poéticos fantasiosos. Fiz uma longa pesquisa em blogs, flogs e redes sócias de internet, além de visitar algumas leituras da adolescência como os romances de aventura do século 19, procurando encontrar a atmosfera de quase-sonho que imaginávamos para a narrativa.

MARINA MELIANDE A Alegria é a parte central de uma trilogia chamada Coração no Fogo idealizada por mim e pelo Felipe, com roteiros dele, sobre o imaginário juvenil nos dias de hoje, que começou com o longa-metragem experimental A Fuga da Mulher Gorila (rodado em oito dias com recursos próprios e apresentado em competição no Festival de Locarno 2009 e premiado em Tiradentes) e será terminada com Desassossego (um longa coletivo com fragmentos de dez jovens realizadores que já está em fase de finalização). É a nossa forma de pensar e intervir também na forma como o cinema é feito e sentido hoje no Brasil.

COMO FOI O TRABALHO COM OS ATORES DO FILME?

MM Gostamos muito de trabalhar com atores não-profissionais, mesclando com atores profissionais. Foi um prazer reunir o grupo de nossos protagonistas adolescentes e procurar na identidade deles traços que nos trouxessem para mais perto dos personagens escritos no roteiro. Por mais de dois anos procuramos por nossa protagonista e tivemos muita sorte de encontrar a Tainá Medina, uma menina de 15 anos que nunca tinha atuado antes, e que tinha a energia certa para encarnar nossa “super-heroína”: Luiza. Com ela e com o resto do elenco selecionado, passamos por uma preparação intensa que durou cinco semanas.

FB No começo dos ensaios, os atores não tiveram contatos com o roteiro. Conduzimos os ensaios procurando improvisar situações que criassem uma memória afetiva entre os atores-personagens, além de preparar fisicamente nossos jovens e inexperientes protagonistas ao tipo de entrega e concentração que queríamos. Usamos um método em que as cenas e as falas eram lidas para eles em voz alta por nós, sem que eles precisassem entrar em contato com a leitura do roteiro em papel. A idéia era criar uma sensação de sonho e história-para-dormir para os diálogos, fugindo de qualquer idéia de um improviso solto e realista que não nos interessa em nada, mas também encontrando uma alternativa fluida e doce a um aprisionamento obediente ao roteiro como um documento a ser meramente obedecido.

FALE SOBRE SUAS INFLUENCIAS PARA A REALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DO FILME.

FB A Alegria é um filme interessado no entusiasmo como elemento estético e dramático central, rompendo com um certo imaginário do cinema contemporâneo dominado pela nostalgia e o fetiche da melancolia. Nesse sentido, nos identificamos com o que alguns cineastas como Apichatpong Weerasethakul e seu Tropical Malady, Jia Zhang-ke e seu Unknown Pleasures e O Novo Mundo do Terrence Mallick. Além dos já clássicos filmes norte-americanos de highschool dos anos 80, especialmente os dirigidos por John Hughes. E é claro que a minha parceria com Karim Ainouz como roteirista e diretor-assistente foi uma referência importante, especialmente no trabalho intenso que tivemos com os atores.

MM Sempre conversamos sobre misturar gêneros clássicos do cinema juvenil com referências contemporâneas de cinema. Falávamos de Pedro Costa misturado com John Hughes, Apichatpong embaralhado com Nicholas Ray, Jia Zhang-ke recortado com filmes de aventura dos anos 30... O tempo, o clima e as texturas do filme foram pensados a partir dessa mistura de superfícies: entre a pesquisa de linguagem, a releitura de referências clássicas, e a aproximação com o universo juvenil e o imaginário audiovisual adolescente.

FALE UM POUCO DA SUA EXPERIENCIA ANTERIOR E DE COMO SE DÁ A PARCERIA ENTRE VOCÊS.

FB Tenho 29 anos e desde os 19 me dedico a estudar, escrever e realizar filmes. Dirigi três curta-metragens premiados entre 2003 e 2006. Em 2005, comecei uma parceria com Karim Ainouz como diretor-assistente e roteirista de O Céu de Suely e desde então tenho escrito roteiros e participado da concepção de seus novos filmes – além de colaborar com outros jovens diretores brasileiros como Eduardo Valente. Em 2008 retomei a parceria com a Marina Meliande, com quem já tinha trabalhado na época da faculdade, e idealizamos a trilogia de filmes que chamamos de Coração no Fogo focada no imaginário juvenil e escrita de forma complementar – cujo primeiro filme, A Fuga da Mulher Gorila, foi realizado em 8 dias com orçamento de 8 mil reais e foi premiado em Tiradentes e apresentado em competição no Festival de Locarno 2009. A Alegria, pra mim, é o foco central e marco dessa minha parceria com a Marina em que minha forma de criar personagens e imagens se casa muito bem à grande capacidade dela de organizar idéias e construir ritmo e sentido para elas.

MM Trabalho como montadora, editora de som e diretora desde os meus 20 anos e hoje tenho mais de 40 filmes editados, entre longas, curtas e médias. Entre 2007 e 2009 estive como artista residente no Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains, na França, desenvolvendo vídeo-instalações e uma intensa pesquisa sobre as formas de memória visual no mundo contemporâneo – que dará fruto brevemente também a um media-metragem. Minha experiência como montadora se combina perfeitamente a experiência de Felipe como roteirista, em um trabalho de direção e criação artística complementar e de grande confiança um no outro.

PERFIL DO ELENCO

A Alegria é um filme construído sobre uma intensa colaboração entre os realizadores e o elenco, formado quase completamente por jovens não-atores. O processo completo levou mais de dois anos, incluindo pesquisas, workshops e ensaios. Tainá Medina (Luiza), em sua estréia como atriz, é a menina de 16 anos que lidera nosso grupo de protagonistas. Flora Dias (Marcela), Rikle Miranda (Duda) e César Cardadeiro (Fernando – o único com experiência na TV e no teatro) completam o núcleo de adolescentes. Dialogando com eles, Junior Moura (primo na vida real de Felipe Bragança e ator amador), vive o misterioso primo de Luiza (João). Para complementar o elenco central, os diretores convidaram três nomes mais experientes: Mariana Lima (uma das melhores atrizes de sua geração), Marcio Vito (que estrelou No Meu Lugar, de Eduardo Valente, apresentado em Cannes 2009) e Maria Gladys (a eterna musa underground do Cinema Marginal carioca dos anos 70).

PERFIL DOS DIRETORES

Felipe Bragança e Marina Meliande, ambos de 29 anos, são dois jovens diretores cariocas que começaram a trabalhar no cinema no início do Séc. XXI. Trabalharam juntos na época da faculdade de cinema (UFF) dirigindo dois curtas-metragens premiados, Por Dentro de Uma Gota D'água e O Nome Dele (o clóvis), apresentados em mais de 50 festivais de cinema no Brasil e no mundo – incluindo Oberhausen, Tampere, Pusan e Cork.

Em 2005, Felipe dirigiu um terceiro curta-metragem premiado (Jonas e a Baleia) e começou uma prolífica parceria com Karim Ainouz, como diretor-assistente e roteirista – em O Céu de Suely, Alice (série da HBO Latin America) e Praia do Futuro (próximo filme do diretor cearense). Felipe também atuou como roteirista para jovens diretores brasileiros, como Eduardo Valente e Helvécio Marins Jr.

Marina Meliande atua também com editora de imagem e sim, tendo assinado a montagem de mais de 40 filmes entre curtas, médias e longas. Em 2007, foi selecionado para uma residência artística de dois anos no Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains, na França – onde desenvolveu duas videoinstalações.

Como parte de uma nova geração de realizadores brasileiros, cansados dos ideais de nostalgia de uma década de 60 idealizada, Felipe e Marina desenvolveram a trilogia Coração no Fogo focada em questionar certas tendências do realismo no cinema brasileiro.

Coração no Fogo é formada pelo musical digital de baixíssimo orçamento A Fuga da Mulher Gorila (Premiado em Tiradentes e apresentado em Locarno 2009), Desassossego (um filme coletivo experimental que reúne fragmentos de 10 realizadores, entre eles, Karim Ainouz) e A Alegria, filme central e fundador da trilogia. Felipe e Marina vêem esse conjunto de filmes como canções juvenis sobre a renovação do entusiasmo e da utopia no panorama do cinema brasileiro contemporâneo.

PROJETOS FUTUROS

Marina Melande está preparando um media-metragem documental experimental ensaístico sobre e memória audiovisual brasileira dos últimos 50 anos, chamada A Imagem que Fica – premiado pelo Programa Petrobras Cultural.

Felipe Bragança acaba de terminar dois novos roteiros para dirigir solo nos próximos anos, falando sobre juventude e aventura na América Latina hoje: Curva de Rio Sujo (inspirado em livro de Joca R. Terron) e Um Animal Amarelo (roteiro original).

Todos esses filmes são produções ou co-produções da Duas Mariola Filmes.

PERFIL DA PRODUTORA

DUAS MARIOLA FILMES é uma pequena produtora carioca, criada em 2007 por um grupo de seis cineastas interessados em criar novas formas de realização de cinema no Brasil e no Rio de Janeiro nesse início de século. Nos últimos 3 anos, produziu ou co-produziu quatro longa-metragens e oito curta-metragens apresentados em festivais como Cannes, Veneza e Locarno. DUAS MARIOLA acredita que é possível renovar a linguagem e as formas narrativas no cinema brasileiro através de parcerias com outras pequenas produtoras independentes (como a Arissas Multimídia, de Lara Frigotto), assim como com produtoras de maior porte como a VideoFilmes, a Dezenove Produções e a RTFeatures – entre outras.

